

A Soberania de Deus e as Dificuldades

por Renato Duarte

O teu reino é um reino eterno, e o teu domínio subsiste por todas as gerações.

O Senhor é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras. (Salmo 145:13)



A relação de Deus com as dificuldades que enfrentamos é um assunto polêmico, que altera os ânimos e causa muita confusão. Para alguns, é difícil lidar com a ideia de um Deus que decreta pandemias, é soberano sobre elas e as utiliza para propósitos que alcançam tanto a ímpios quanto a seus filhos salvos (Gênesis 6:7-8; Êxodo 7-12; 1 Pedro 4:17-19).

Antes de tratar da relação de Deus com as dificuldades, precisamos relembrar um atributo fundamental, que é sua soberania. A soberania de Deus é declarada na medida que as Escrituras afirmam que Deus é todo poderoso, criador dos céus e da terra, governa sobre as nações, deu nome as estrelas, tem os cabelos de nossa cabeça contados, está presente em todas as partes do universo com toda a plenitude de Seu ser e detém o infinito conhecimento sobre a criação e tudo que a envolve (Salmo 139).

A soberania de Deus traz a implicação que Ele jamais é pego de surpresa, pois tudo o que ocorre e existe está debaixo de sua vontade soberana e perfeita. Basta lembrarmos de Gênesis 3, texto que narra a queda humana em pecado. Após Adão e Eva experimentarem a morte espiritual e a quebra da relação harmoniosa que nutriam com a criação e um com o outro, Deus aparece e revela o projeto de salvação. Deus deixa claro que haverá uma batalha entre a semente da serpente (figura de Satanás) e o filho da mulher (figura de Jesus). A semente da serpente ferirá o calcanhar do filho da mulher, mas o filho da mulher lhe esmagará a cabeça (Gênesis 3:1-19).

Essa revelação se torna melhor compreendida na medida que a revelação bíblica é desenvolvida. Paulo diz que, através da obra da Cruz, Jesus estava destruindo o poder de autoridades espirituais que causavam mal ao ser humano (Colossenses 2:14-15).

A morte de Jesus na cruz é a ferida mortal que a serpente inflige ao filho de Deus, mas seu sacrifício perfeito e sua posterior ressurreição são a pisada sobre a cabeça da serpente, esmagando-a.

Nem mesmo a queda humana pegou Deus de surpresa. Na eternidade, antes do tempo ser criado e do pecado

entrar na história humana, foi elaborado o projeto de salvação (Efésios 1:3-14, 1 Pe. 1:18-21; Ap. 13:8). Esse projeto também acentua a absoluta soberania de Deus.

Com a queda do mundo em pecado, duas realidades passaram a fazer parte da história até a restauração de todas as coisas. De um lado, o mundo geme e suporta angústias (Romanos 8:2—23). De outro, Deus em sua soberania, governa o mundo utilizando as calamidades, dificuldades, pandemias e catástrofes para a glória de Seu nome e para um bem maior, fora da compreensão humana (Romanos 8:18, 28; 11:33-36).

Desde a queda, Deus realiza manifestações de juízos antecipatórios. São micro julgamentos que apontam para um juízo maior que será realizado através do retorno de Jesus.

Através desses julgamentos antecipatórios, Deus chama um mundo hostil, rebelde e alheio à sua Palavra, ao arrependimento e contrição.

Através desses juízos antecipatórios, Deus também purifica sua Igreja, deixa mais clara a diferença entre o joio e o trigo e leva seus filhos ao exercício da misericórdia aos que sofrem e à proclamação da Esperança eterna (1 Pe. 1:6-7; 2:11-12; 4:7-19; Tg. 1:3-4).

Quando caminhamos pelas páginas da Bíblia, vemos que foi Deus quem determinou o juízo por meio do dilúvio (Gênesis 6:7-8; Lucas 17:26-27), quem fez cair fogo do céu para destruir Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas (Gênesis 19; Lucas 17:28-30; Judas 7), quem enviou as pragas, culminando na morte dos primogênitos (Êxodo 7-12).

Vemos ainda a revelação de que Deus afligiria seu povo quando se desviasse de seus caminhos (Deuteronômio 28:15-68). E não esqueçamos que Deus enviou inimigos para punir seu povo rebelde (2 Reis 24:2-4) e deu ordem a um espírito maligno para atormentar o desobediente Saul (1 Samuel 16:14-15).

Jesus revelou ao apóstolo João que, entre a sua primeira e segunda vinda, Deus enviaria castigos ao mundo. Seriam guerras, pestes, pragas, doenças, fome, perseguição religiosa, clima hostil e muito mais (Apocalipse 6-9).

Jesus chama esses julgamentos antecipatórios de “o principio das dores”, deixando claro que a presença dessas dificuldades não sinaliza que o fim está chegando (Marcos 13:7-8), nem que teremos condições de conhecer a data do retorno do Senhor (Marcos 13:32).



Concluimos lembrando que Deus é soberano, governa sobre as dificuldades e as utiliza para um propósito glorioso.

Essa verdade marca nosso coração com consolo e descanso pois, ainda que enfrentemos pestes, fome, luto e outras situações difíceis, temos a garantia que os planos de Deus cumprirão um propósito perfeito, sempre além das nossas expectativas (Jeremias 29-11-14; Lucas 12:32).



Perguntas para Reflexão

1. Leia o Salmo 139:1-16 e descreva as dimensões da soberania de Deus.
2. De acordo com Romanos 8:18, 28, como podemos encontrar consolo em meio às adversidades?



www.abibliapuraesimples.com



A Bíblia Pura e Simples



A Bíblia Pura e Simples



@renatoduarte.com